

ESCOLA WALDORF JOÃO GUIMARÃES ROSA  
ENSINO MÉDIO

Lucca de Figueiredo Dobermann Chiarella

**RAP: O Porta-voz da periferia**

Ribeirão Preto

2020

TCC apresentado como parte dos requisitos para conclusão do 12 ano da escola Waldorf  
“João Guimarães Rosa”

Orientador: Adriano Chiarella

Ribeirão Preto

2020

“Se você abandona seus sonhos, a vida se torna um pesadelo.”

- Sergio Vaz

## SUMÁRIO

- Dedicatória .....	4
- Introdução .....	5
- Capítulo 1: Contexto Histórico .....	6
- Capítulo 2: Rap no Brasil.....	9
- Capítulo 3: Os Principais Nomes do Rap Brasileiro.....	10
- Capítulo 4: Relatos de Rappers.....	12
- Capítulo 5: Letras e suas críticas.....	15
- Capítulo 6: Rap a Filosofia das periferias.....	17
- Conclusão.....	18

## **DEDICATÓRIA**

Dedico meu Trabalho de Conclusão de Curso a todos os meus professores da Escola Waldorf “João Guimarães Rosa” e meu irmão e orientador, Adriano, que influenciaram em minha trajetória. Não posso me esquecer da minha família, que independente de todas as circunstâncias, sempre esteve ao meu lado. Ah, verdade, também não posso me esquecer da minha querida amiga Natália, que desde o início, me ajudou com todas as minhas dúvidas. Amo todos vocês.

## **RESUMO**

História do Rap e seu papel nas periferias.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar, debater e aprofundar qual é o papel da música, em específico o “Rap”, nas comunidades mais simples, as conhecidas “periferias”.

Vivemos em um sistema capitalista, onde existe uma polaridade social muito grande. Enquanto alguns possuem muito dinheiro, outros não possuem quase nada.

É aí que mora o problema, pois as pessoas que possuem mais dinheiro, conseqüentemente possuem mais oportunidades (escolaridade, trabalho, educação, etc.) para se “adentrarem” ao sistema. Já as pessoas mais pobres, das periferias, são o contrário dos mais ricos, mas não só pelo dinheiro, e sim, em razão as oportunidades. Quando uma pessoa não possui oportunidades de vida, ela acaba indo para os caminhos que estão ao seu alcance que, infelizmente, nas periferias, acaba sendo o crime. Ninguém gosta dessa vida, as pessoas adentram nela por necessidade.

A palavra “periferias” significa “arredores”, ou seja, uma região periférica se localiza nos arredores de uma cidade, um local afastado.

Juntemos os fatos então: a periferia se trata de um lugar que se localiza nos arredores de uma cidade (um lugar mais afastado dos grandes centros), onde as pessoas que ali moram são pobres, ou seja, sem muitas oportunidades e sem lugar de fala. Então, quem você acha que possui mais voz: o rico, ou o pobre, que acaba sendo excluído e afastado pela sociedade? Fica a dúvida que será discutida.

A música vem pra que essas pessoas, numa maioria os jovens, possam se expressar e serem ouvidos através da arte.

Será abordado desde o contexto histórico do “Rap”, até os dias atuais e sua atuação em nossa sociedade contemporânea. Aproveite :).

## **Capítulo1: Contexto Histórico**

### **Onde surge o Rap**

O rap vem da sigla em inglês “Rhythm and Poetry”, que em português significa “Ritmo e Poesia”. Além disso, o estilo musical é bastante conhecido, pois os artistas usam a música para defender seus ideais mais profundos, com trechos super impactantes. É por isso que muitas pessoas se identificam tanto com o gênero.

Ok, mas onde surgiu o “Rap”? Tudo começou em terras jamaicanas no ano de 1960. Encontros eram feitos nas ruas, mais precisamente nos guetos, onde foram impulsionados com a aparição de equipamentos sonoros capazes de amplificar o som. Com o uso de amplificadores, os organizadores conseguiram ampliar a visibilidade do rap, organizando festas nas ruas ao ar livre, onde qualquer um podia participar. Desta forma, o caráter democrático do rap já se mostrava presente e essencial desde a sua criação.

Os líderes desses ventos eram os “toasters”, uma espécie de DJ. Eles animavam o público com palavras rimadas e uma base de reggae de fundo. No início, os temas das rimas eram de festas e diversão, sem muito compromisso. Porém, com o tempo, os toasters começaram a abordar temas polêmicos, com viés político e social. Quem se sentia a vontade podia rebater com outros versos.

Suas rimas podiam ser cantadas a capela, ou acompanhadas de uma melodia, os famosos “beats de rap”.

No mesmo período surgiram os “beatbox”, que nada mais é da utilização de efeitos vocais para criar uma batida para ser rimada por cima, sem precisar de uma melodia já pronta.

### **O Rap nos EUA**

Os jamaicanos, enfrentando uma crise econômica em 1970, migraram, em sua grande maioria, para os Estados Unidos. Com uma expectativa de qualidade de vida melhor, levaram em suas bagagens, além de seus bens; seus costumes, ideais e o mais importante: sua expressão artística.

Com a chegada dos jamaicanos nos Estados Unidos, junto a sua poesia ritmada e seus equipamentos de som, acabaram gerando bastante alvoroço entre os norte-americanos, pois se tratava de algo novo e revolucionário. Em um curto período de tempo, muitos deles foram influenciados e começaram a fazer canções naquele estilo.

Um dos principais nomes responsáveis por levar o rap para a América foi o DJ Kool Herc. Foi ele quem inseriu esses elementos marcantes nos guetos de Nova York.

Rapidamente, as letras que retratavam a dor e o sofrimento das classes mais oprimidas, começaram a fazer sucesso nos bairros suburbanos de todo os Estados Unidos. Agora não era apenas a cidade de Nova York, e sim, todo o país. O povo se identificou de cara com as mensagens transmitidas pelas composições, pois se tratava de relatos que somente a classe mais oprimida vivenciava. Era a expressão da dor.

Logo, o ritmo de origem jamaicana, foi introduzido em reivindicações do povo americano e às gírias dos guetos. O estilo também foi integrado ao “hip hop”, aos grafites e às coreografias, algo que já era bastante característico dessas regiões mais suburbanas.

### **A popularização do Rap**

A partir dos anos 80, os jovens norte-americanos já não estavam muito empolgados com o *disco music*, que era o estilo musical que fazia sucesso nos anos anteriores. Então, para agradar o público e variar o cenário musical, os MCs começaram a mesclar vários estilos musicais.

Essa mesclagem era composta de um discurso engajado, cheio de significado para o público. Na maioria, eram criadas letras de oposição ao governo, ao sistema social em que viviam e luta pelos direitos das populações menos favorecidas.

Hoje em dia essas mixagens de sons é chamada de *sample*, onde trechos de músicas já existentes são combinadas com outras também já existentes. Com essa nova formatação, o rap passou a agradar não só os guetos, mas também outras regiões das grandes cidades.

Com a música *Rapper's Delight*, da banda The Sugarhill Gang, o Rap se espalhou pelos Estados Unidos, e o que era um som de protesto, acabou se tornando uma verdadeira febre nacional.

## **Sucesso e reconhecimento até hoje**

Desde aquela época até hoje, inúmeros artistas se destacaram internacionalmente como “Rapper’s”. Muitos nomes são emblemáticos, como NWA, Snoop Dogg, LL Cool J e Tupac.

Diversas vertentes foram surgindo ao longo dos anos. Podemos citar as mais famosas, como o freestyle, que é mais livre e improvisado, sem muita preocupação com a temática, e o gangsta rap, com letras mais duras e violentas, de forte conotação política.



## Capítulo 2: Rap no Brasil

O Brasil, por sua diversidade, acaba abrangendo uma série de gêneros, raças, culturas, e por que não, estilos musicais diferenciados. Sendo assim, o rap é um dos estilos musicais que faz parte do país, tendo grande destaque em todos os cantos.

O Rap aparece no Brasil sobre influência do grupo musical norte americano Public Enemy, no final dos anos 80, mais precisamente em 1986. A primeira música lançada nesse estilo foi Kátia Flávia, composta por Fausto Fawcett e Laufer. E como não podia ser diferente, o estilo musical surge na maior cidade do país, a cidade de São Paulo.

Muitas foram as dificuldades encontradas por aqueles que praticavam este estilo musical, já que era taxado como um estilo de música violenta e principalmente da periferia (onde há periferia, há espaço pro rap), o que já era o preconceito se mostrando para todos. Aqui, o estilo musical, também é chamado de “poesia das ruas” e se mistura com outros como rock, funk e maracatu.

**Além de sua importância musical, o Rap também possui uma relevância social muito grande.** Os rappers do Brasil inspiram e incentivam os jovens das favelas e periferias a se afastar da criminalidade (algo bastante presente no âmbito social dessas pessoas), com mensagens de luta e superação.

Os primeiros shows aconteciam em um teatro, o Teatro Mambembe, onde um dos primeiros a fazer esse estilo de música foi o DJ Theo Werneck. Foi aí onde fato o Rap nacional teve início no Brasil, por conta das apresentações.

Diante de toda visibilidade que o Rap estava tomando no Brasil, alguns rappers foram se destacando, como por exemplo: Thayde & DJ Hum, uma dupla que fez bastante sucesso nos anos 90, com um dos maiores sucessos da época: “Que Tempo Bom”.

## Capítulo 3: Os principais nomes do Rap

### Aqueles que estão marcados na história

**DJ Theo Werneck:** seu trabalho com o Rap é um dos mais antigos do Brasil. Seu trabalho sempre ligado a músicas e letras falavam da vivência da população negra, com uma das suas principais atuações profissionais foi como pesquisador musical para o filme *Carandiru*, de Hector Babenco. Este longa aborda a dura realidade do encarcerados, de modo que o discurso do Rap se faz totalmente pertinente.

**Thayde e DJ Hum:** a dupla pioneira surgiu no cenário da história do Rap em um momento em que o estilo musical ainda estava no início. Nessa conjuntura, a dupla foi muito importante por popularizar ainda mais o que poucas pessoas estavam começando a conhecer. Músicas mais conhecidas: “Que Tempo Bom”, “Apresento Meu Amigo”, “Ninguém Sabe”.

**Racionais MC's:** já no começo da história do rap, em 1989, surgiu o que até hoje é conhecido como o maior grupo de rap brasileiro de todos os tempos, Racionais MC's. É composto por Mano Brown, Edi Rock, Ice Blue e o DJ KL Jay. Músicas mais conhecidas: “A Vida é Desafio”, “Mil Trutas Mil Tretas”, “Da Ponte Pra Cá”, “Um Preto Zika”, “Jesus Chorou.

**Sabotage:** um rapper que ganhou bastante no rap nacional, seu verdadeiro nome é Mauro Mateus dos Santos. O mesmo usa como referência para suas músicas o local onde viveu: a favela do Canão.

**Facção Central:** é um grupo brasileiro de gangsta rap, formado na cidade de São Paulo no ano de 1989. O grupo de rap alcançou enorme repercussão devido ao forte conteúdo de suas letras e até a prisão de seus integrantes após a veiculação do clipe "Isso Aqui É uma Guerra".

**RZO:** é um grupo de rap brasileiro, fundado em 1980, que teve sua origem na periferia da Zona Oeste de São Paulo, no distrito de Pirituba. O grupo foi responsável por apresentar no mercado artístico grandes nomes de cenários musicais como Negra Li, Sabotage, DBS e a Quadrilha, U-Time, Função RHK entre muitos outros.

### **Nomes do Rap contemporâneo**

**Djonga:** Gustavo Pereira Marques, mais conhecido pelo nome artístico Djonga, é um rapper, escritor, Historiador e compositor brasileiro. Considerado um dos nomes mais influentes do rap na atualidade, o artista chama a atenção por sua lírica afiada, marginalizada e agressiva e por suas fortes críticas sociais nas letras.

**Baco Exu do Blues:** Diogo Álvaro Ferreira Moncorvo (Salvador, 11 de janeiro de 1996), mais conhecido como Baco Exu do Blues, é um cantor, compositor e rapper brasileiro. Baco começou a ganhar popularidade após o lançamento da faixa Sulicídio,[1] composta em 2016 com o rapper Diomedes Chinaski, em que ambos fazem críticas aos cenários nacional do rap, concentrado na região Sudeste, principalmente nos estados de Rio de Janeiro e São Paulo, reivindicando mais visibilidade para a produção musical das regiões Nordeste e Norte.[2] Dentre as principais características de Baco estão suas fortes metáforas com letras cruas e poéticas, que falam sobre amor, sexo, poder, religião e sociedade.

**Rincon Sapiência:** Danilo Albert Ambrosio (São Paulo, 9 de setembro de 1985), mais conhecido pelo nome artístico Rincon Sapiência ou Manicongo, é um rapper e poeta brasileiro. Começou sua carreira em 2000, e adquiriu sucesso em 2009 com o lançamento do single "Elegância".

**Criolo:** Kleber Cavalcante Gomes (São Paulo, 5 de setembro de 1975), mais conhecido sob o nome artístico de Criolo ou, anteriormente, Criolo Doido, é um cantor, rapper, compositor e ator brasileiro, indicado ao Grammy Latino de 2019.

**Emicida:** Leandro Roque de Oliveira, mais conhecido pelo nome artístico Emicida, é um rapper, cantor e compositor brasileiro. É considerado uma das maiores revelações do hip hop do Brasil da década de 2000. O nome "Emicida" é uma fusão das palavras "MC" e "homicida".

## **Capítulo 4: Relatos de Rappers**

- **DJ Niack:**

“O poder que uma música pode fazer, sabe? Foi o que aconteceu comigo, de uma pessoa ta mal pra caramba, colar numa festa e ouvir um som foda que o DJ tocou e dar uma autoestima pro cara procurar um trampo no outro dia, saca? Ou continuar batalhando no seu sonho... O Rap é tudo pra mim, mudou minha vida. A música mudou minha vida e eu devo isso ao Rap. Se não fosse o Rap eu não sei onde eu estaria hoje.”

- **Heli Brown:**

“O Rap ele me ensinou muito. O Rap disse pra mim assim, ó: ‘Mano vai estudar mais, vai ler mais, vai se integrar mais, vai saber mais sobre as coisas. Não deixa ninguém te humilhar, não deixa ninguém te rebaixar. Você tem potencial, você pode ser alguém.’

- **Marcello Gugu:**

“O Rap fez eu voltar a estudar, eu fiz faculdade. Me ajudou a ficar longe de qualquer problema, enquanto muitos amigos meus estavam entrando pra tráfico, usando muita droga. O Rap salvou minha vida. Eu comecei a me entender, a conhecer o mundo ao meu redor.”

- **DJ RM:**

“O Rap me salvou, não preciso dizer mais nada. Me salvou de uma pá de coisa errada que eu poderia fazer, de querer me envolver com droga, de querer entrar pro crime, pois tive muita chance disso.”

- **Criolo:**

“O verbo é falho, os símbolos e os signos: é tudo falho pra expressar a emoção e o sentimento. Qualquer coisa que eu venha falar do Rap eu vou diminuir ele, eu não to a altura pra falar do Rap, mas eu posso te dizer que foi o bagulho que me abraçou e falou que eu era capaz de sorrir, e sorrir no mundo que a gente vive hoje é algo extremamente agressivo.”

## Capítulo 5: Letras e suas críticas

- **Até quando? Gabriel, o Pensador (2001)**

**“Acordo, não tenho trabalho**

**Procuro trabalho, quero trabalhar**

**O cara me pede diploma**

**Num tenho diploma, não pude estudar**

**E querem que eu seja educado**

**Que eu ande arrumado que eu saiba falar**

**Aquilo que o mundo me pede não é mundo que me dá**

**Consigo emprego, começo o emprego**

**Me mato de tanto ralar**

**Acordo bem cedo, não tenho sossego**

**Nem tempo pra raciocinar**

**Não peço arrego, mas onde que eu chego**

**Se eu fico no mesmo lugar?**

**Brinquedo que o filho me pede**

**Num tenho dinheiro pra dar.”**

“é um hino à indignação e à revolta popular. Gabriel retrata o desabafo do brasileiro comum, que luta diariamente pela sobrevivência. Não tem tempo para nada, porque vive para trabalhar, mas não consegue nem comprar um brinquedo para o filho (...) Falando diretamente com a classe trabalhadora, lembra que "não adianta olhar para o céu / com muita fé e pouca luta". Ou seja, afirma que não podem apenas rezar por uma melhoria na sua vida, precisam batalhar pelos seus direitos. Argumenta que, para que a realidade possa melhorar, as pessoas precisam estar conscientes e reivindicar dignidade e tempo para viver (...) Uma música feita para perturbar aquele que escuta, “Até quando?” é um convite à participação na vida social e política, um grito de revolta contra as injustiças e desigualdades brasileiras.”

- **Negro Drama, Racionais MC's (2002)**

**“Periferias, velas, cortiços**

**Você deve tá pensando o que você tem a ver com isso**

**Desde o início, por ouro e prata**

**Olha quem morre, então, veja você quem mata**

**Recebe o mérito, a farda que pratica o mal**

**Me ver pobre preso ou morto já é cultural**

**Histórias, registros, escritos**

**Não é conto, nem fábula, lenda ou mito.”**

“Como é comum no trabalho do grupo, a música reflete sobre questões como o racismo, a pobreza e as inúmeras dificuldades da vida nas periferias brasileiras (...) Relatando, entre outras coisas, episódios de brutalidade policial que resultam em mortes, Racionais querem representar o clima violento no qual cresceram e sobrevivem: 'Pra quem vive na guerra, a paz nunca existiu' (...) Assim, chamam a atenção da sociedade brasileira para estes problemas, que ela se acostumou a banalizar, a normalizar.”

- **Boca de Lobo, Criolo (2018)**

**“Aonde a pele preta possa incomodar**

**Um litro de Pinho Sol pra um preto rodar**

**Pegar tuberculose na cadeia faz chorar**

**Aqui a lei dá exemplo: mais um preto pra matar.”**

“*Boca de Lobo*, lançada em 2018, é uma música de denúncia face a várias questões sociais preocupantes como racismo, pobreza e exclusão (...) Logo nos primeiros versos, Criolo critica o sistema judicial e a precariedade dos presídios. Trata-se de uma referência ao caso de Rafael Braga, um morador de rua preso em 2013 com uma embalagem de pinho sol que a polícia pensou ser destinada a criar explosivos.

Menciona também o esquema do tráfico em São Paulo e os perigos diários, criticando a hipocrisia daqueles que continuam alimentando o "negócio" e o seu ciclo de violência:”

**“Diz que é contra o tráfico e adora todas as crianças  
Só te vejo na biqueira, o ativista da semana.”**

- **Bluesman, Baco Exu do Blues (2018)**

**“A partir de agora considero tudo blues**

**O samba é blues, o rock é blues, o jazz é blues**

**O funk é blues, o soul é blues**

**Eu sou Exu do Blues**

**Tudo que quando era preto era do demônio**

**E depois virou branco e foi aceito eu vou chamar de blues.”**

“No single que intitula o álbum, Baco assume uma postura de desafio à sociedade racista, ao mesmo tempo que pretende valorizar a cultura negra e a sua herança no panorama mundial (...) Se focando nas artes e sobretudo na música, enumera as diversas influências que foram sendo captadas pela cultura branca dominante, ao mesmo tempo que esta reproduzia preconceitos raciais.

Trata-se de um tema arrepiante que abre um dos melhores discos contemporâneos de rap, expondo o projeto de consciencialização empreendido por Baco.”



## Capítulo 6: Rap a Filosofia das periferias

A palavra “filosofia” possui significado de “amigo” ou “amante” do saber, da sabedoria. Filósofo é aquele que busca a sabedoria. Podemos afirmar que o filósofo busca a verdade, logo, vai além do senso comum e procura a raiz dos acontecimentos da vida. Rap é filosofia, sendo, portanto, a filosofia da periferia.

Essa filosofia vem para tornar viva a identidade do excluído, o movimento hip hop faz várias críticas sociais.

Para criar as críticas sociais, os rappers olham a sociedade de outra forma, se desligando da mediocridade para analisar a totalidade do objeto, problematiza-lo e chegar à verdade. Mas para essa atividade, é necessário o instrumento da razão, no qual o indivíduo, a pessoa periférica, é o único animal “privilegiado” de usá-lo.

O rapper *Gabriel, o Pensador*, mostra em suas letras a importância da razão, logo, da filosofia, mostrando a semelhança com o rap. Em letra do artista, ele diz para fazer o uso desse instrumento:

“[...] pensa! O pensamento tem poder. Mas não adianta só pensar, você também tem que dizer! Diz! Porque as palavras as palavras têm poder. Mas não adianta só falar, você também tem que fazer! Faz! Porque você só vai saber se o final vai ser feliz depois que tudo acontecer. E depois a gente pensa. E depois a gente diz. E depois a gente faz... o que tiver que fazer! [...]”

Podemos citar o Mito da Caverna de Platão, onde o rapper seria o filósofo que se despreendeu das correntes e enxergou a luz, ou seja, enxergou a realidade. Com isso, o indivíduo marginalizado e formado pelo hip hop vai atrás do conhecimento empírico, e o rapper, além de adquirir o saber da mesma forma, consegue expressá-lo e, conseqüentemente, educa os demais indivíduos escrevendo letras sobrecarregadas desses saberes empíricos. Por isso o rapper ou o morador da periferia pode ser um filósofo, fazendo do rap uma filosofia da periferia.

## **Conclusão**

Nós podemos concluir, com este trabalho, que o Rap, possui um papel imenso nas periferias, não só do Brasil, mas sim, do mundo inteiro. Ele dá voz para aqueles que não são ouvidos, da voz para aqueles que sofrem e sentem como todos.

Mas por outro lado, essas pessoas precisam do rap para serem ouvidas, enquanto pessoas que possuem mais dinheiro não precisam de todo um movimento mundial para ter voz.

Com isso, deixo uma pergunta: “Apesar do Rap ter um papel positivo para essas pessoas, é necessário todo um movimento social/mundial elas tenham ‘voz’?”